Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO 0605
Outubro | 26

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

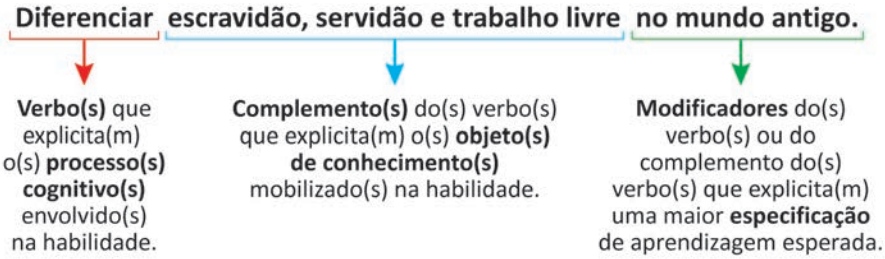
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como "neurotípicas" ou "neurodivergentes", é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

"Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal": o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

PND2026PND2026PND2026

	RASCUNHO
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PND2026PND2026PND2026

Texto para as questões 31 e 32

Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia fingir que não tinha nenhum corpo e que não havia nenhum mundo, nem lugar algum onde eu existisse, mas que nem por isso podia fingir que não existia; e que, pelo contrário, pelo próprio fato de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas, decorria muito evidentemente e muito certamente que eu existia; por isso reconheci que eu era uma substância, cuja única essência ou natureza é pensar, e que, para existir, não necessita de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De sorte que este eu, isto é, a alma pela qual sou o que sou é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer, e, mesmo se o corpo não existisse, ela não deixaria de ser tudo o que é.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 31

Considerando tanto a separação entre matéria (*res extensa*) e espírito (*res cogitans*) quanto a concepção cartesiana da realidade como extensão, qual atividade favorece a compreensão do paradigma científico cartesiano?

A Realizar estudo de meio pelo bairro da escola para distinguir qualidades primárias e secundárias de objetos, a fim de identificar propriedades como tamanho, forma e peso.

B Utilizar protótipo anatômico articulado para ilustrar movimentos corporais segundo o modelo mecanicista do século XVII, a fim de concluir que a natureza humana se reduz à realidade material.

C Propor experimento de regeneração vegetal com medição de tempo e variação de crescimento, a fim de evidenciar que o fenômeno orgânico é regulado pela atuação de princípios vitais.

D Observar dinâmica de lançamento e deslocamento de objetos, a fim de reconhecer o movimento sublunar dos corpos pesados em direção ao centro da Terra e dos corpos leves às regiões superiores do cosmos.

QUESTÃO 32

Em um plano de aula sobre o dualismo cartesiano, o professor propôs aos estudantes que utilizassem óculos de realidade virtual em um ambiente imersivo, a fim de suspender os referenciais perceptivos do corpo físico. Nesse contexto, qual o tipo de raciocínio deve ser utilizado pelos estudantes?

A Indutivo, pois generaliza uma tese filosófica sobre a autonomia ontológica da mente, com base na experiência virtual particular.

B Analógico, pois interpreta a dissociação experiencial produzida pela imersão como um modelo ilustrativo para evidenciar a distinção cartesiana entre substâncias.

C Sintético, pois reconstrói uma exposição ordenada da separação entre mente e corpo conforme o encadeamento demonstrativo cartesiano, com base na vivência virtual.

D Analítico, pois decompõe os elementos constitutivos da experiência imersiva para evidenciar a distinção entre pensamento e extensão.

Área livre

Texto para as questões 33 e 34

Tudo se passa como se a humanidade inteira estivesse de olhos fixos em cada homem e se regrasse por suas ações. E cada homem deve perguntar a si próprio: sou eu, realmente, aquele que tem o direito de agir de tal forma que os meus atos sirvam de norma para toda a humanidade? E, se ele não fizer a si mesmo esta pergunta, é porque estará mascarando sua angústia. Não se trata de uma angústia que conduz ao quietismo, à inação. Trata-se de uma angústia simples, que todos aqueles que um dia tiveram responsabilidades conhecem bem. Veremos que esse tipo de angústia — a que o existencialismo descreve — se explica também por uma responsabilidade direta para com os outros homens engajados pela escolha. Não se trata de uma cortina entreposta entre nós e a ação, mas parte constitutiva da própria ação.

SARTRE, J.-P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

QUESTÃO 33

Na perspectiva do existencialismo sartreano, uma ação educativa que promove a leitura crítica da realidade e o engajamento dos estudantes em questões sociais, políticas e culturais concretas deve

A compreender o ensino como prática problematizadora e dialógica, na qual o estudante é reconhecido como um sujeito histórico que, ao escolher, assume a responsabilidade por si e pelos outros.

B valorizar o protagonismo do estudante e a contextualização social do ensino, compreendendo a formação ética como resultado da assimilação gradual de valores universais.

C reconhecer o contexto histórico e social do estudante, no qual a educação formal é um instrumento de orientação para as próprias escolhas, com base em normas morais objetivas.

D propor a articulação entre conteúdos escolares e realidade social, compreendendo o engajamento do estudante como consequência do domínio conceitual.

QUESTÃO 34

Em uma turma do Ensino Médio, os estudantes presenciam episódios recorrentes de exclusão de uma colega durante atividades em grupo. Embora reconheçam a situação como injusta, muitos discentes não se posicionam e alegam que esse problema é individual.

Qual proposta de intervenção pedagógica se alinha aos fundamentos éticos do existencialismo sartreano?

A Orientar aos estudantes que deleguem a resolução do conflito às instâncias diretivas da escola, uma vez que o cumprimento das normas institucionais minimiza a responsabilidade do indivíduo sobre as ações do grupo.

B Promover a conscientização de que a omissão diante da exclusão da colega é uma escolha deliberada, reforçando que cada ação individual carrega a responsabilidade de ser um modelo de conduta para a humanidade.

C Enfatizar que a angústia sentida pelos estudantes que presenciam a injustiça deve ser interpretada como um sinal de incapacidade de agir, uma vez que o recolhimento e a inação são justificados diante de situações socialmente complexas.

D Propor aos estudantes que priorizem as metas individuais, considerando que a liberdade do sujeito é absoluta e não sofre influência ou impacto pelas escolhas de outros sujeitos.

Área livre

QUESTÃO 35

TEXTO 1

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

BRASIL. **Lei n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996**.
Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil.
Acesso em: 9 ago. 2026.

TEXTO 2



Carnaval de Olinda. Foto: Passarinho.

Disponível em: www.carnavalolinda.pref.pe.gov.br.
Acesso em: 9 ago. 2026.

Um professor da 3ª série do Ensino Médio propõe uma discussão sobre Estética utilizando a imagem do maracatu para discutir fundamentos da Filosofia da Arte. Com base nos textos, a estratégia utilizada pelo professor é

A inadequada, porque prioriza aspectos corporais e expressivos da cultura, desconectando-os da tradição do logos e da reflexão sobre universalidade filosófica.

B adequada, porque problematiza a hierarquização entre razão e emoção, articulando corpo e sensibilidade para tensionar criticamente os critérios de universalidade.

C adequada, porque utiliza expressões culturais brasileiras como recurso formativo para enfatizar a diversidade dos saberes, integrando corpo e sensibilidade à reflexão sobre critérios estéticos.

D inadequada, porque aborda razão e emoção como dimensões complementares da experiência estética, ignorando criticamente as possibilidades de ressignificação das manifestações culturais afro-brasileiras.

Área livre

QUESTÃO 36

Imagine viver em um mundo onde não há dominação, em que mulheres e homens não são parecidos nem mesmo sempre iguais, mas em que a noção de mutualidade é o *ethos* que determina nossa interação. Imagine viver em um mundo onde todos nós podemos ser quem somos, um mundo de paz e possibilidades. Uma revolução feminista sozinha não criará esse mundo; precisamos acabar com o racismo, o elitismo, o imperialismo. Mas ela tornará possível que sejamos pessoas — mulheres e homens — autorrealizadas, capazes de criar uma comunidade amorosa, de viver juntas, realizando nossos sonhos de liberdade e justiça, vivendo a verdade de que somos todas e todos "iguais na criação". Aproxime-se. Veja como o feminismo pode tocar e mudar sua vida e a de todos nós. Aproxime-se e aprenda, na fonte, o que é o movimento feminista. Aproxime-se e verá: o feminismo é para todo mundo.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras.
Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

Com base no texto de bell hooks, é possível compreender os conceitos de justiça, de liberdade e de poder como categorias relacionadas à crítica das estruturas de dominação e à construção de formas emancipatórias de vida coletiva. Nessa perspectiva, deve-se planejar uma aula de Filosofia Política relacionando esses conceitos ao uso de linguagens e de tecnologias que

A ampliem a participação dos estudantes por meio das redes sociais e das plataformas digitais, priorizando a circulação de opiniões individuais sobre experiências de injustiça.

B estimulem a expressão subjetiva dos estudantes por meio de produções multimodais, compreendendo a liberdade política como manifestação individual de identidades.

C assegurem a exposição sistemática dos conceitos por meio de apresentações expositivas de materiais padronizados, considerando as condições sociais historicamente dadas.

D promovam a análise conceitual e histórica das relações de dominação por meio de textos filosóficos e produções audiovisuais, problematizando gênero, raça e classe.

Área livre

Texto para as questões de 37 a 39

TEXTO 1

A Filosofia Decolonial denuncia o epistemicídio, isto é, a supressão dos saberes e das identidades dos povos subalternizados pela modernidade eurocêntrica. Ensinar Filosofia nessa perspectiva exige uma "desobediência epistêmica": não se trata apenas de acrescentar conteúdos sobre povos indígenas ou africanos ao currículo, mas de transformar a própria lógica de produção do conhecimento.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

TEXTO 2

É preciso criar espaços onde as cosmologias, os rituais e os sistemas simbólicos "outros" dialoguem horizontalmente com a tradição ocidental, não como folclore, mas como formas legítimas de interpretar a existência e o sagrado.

WALSH, C. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013 (adaptado).

TEXTO 3



Estudantes participam do projeto Jogos ancestrais, criando o próprio figurino para abordar a mitologia de forma interdisciplinar.

CRUZ, C. Disponível em: https://extra.globo.com. Acesso em: 4 fev. 2026 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 37

Para aprofundar uma análise filosófica sobre figuras mitológicas ancestrais em uma aula de Filosofia da Religião, uma professora organiza um jogo no estilo RPG (jogo de representação de papéis), conforme apresentado no Texto 3. Qual estratégia pedagógica permite aos estudantes analisar criticamente os fenômenos religiosos e míticos?

A) Priorizar a memorização da genealogia das divindades gregas clássicas.
B) Classificar as crenças representadas em uma perspectiva dogmática cristã.
C) Utilizar a encenação lúdica para debater a função social dos rituais sagrados.
D) Excluir as representações religiosas do jogo para manter a laicidade da escola.

QUESTÃO 38

A professora responsável pelo projeto Jogos ancestrais estabeleceu como requisito obrigatório a inclusão de representações indígenas e femininas. Sob a ótica dos textos 1 e 2, essa ação docente caracteriza-se como prática emancipatória ao

A) homogeneizar as diferenças culturais em uma identidade universal única.
B) cumprir as exigências burocráticas das legislações educacionais vigentes.
C) reafirmar a modelagem da cultura clássica como padrão civilizatório e universal.
D) reconhecer as singularidades históricas marginalizadas como protagonistas do conhecimento.

QUESTÃO 39

Durante a realização do projeto, alguns pais e responsáveis questionaram se o uso do RPG prejudicaria o rigor conceitual da Filosofia. A docente argumentou que a metodologia lúdica contribui para a reflexão filosófica dos estudantes, porque

A) substitui a leitura de textos clássicos pela memorização de representações visuais.
B) simplifica os temas complexos para aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.
C) propicia uma simulação de dilemas éticos, unindo a teoria à experiência afetiva e vivencial.
D) possibilita um momento de descanso, atenuando a carga cognitiva das aulas teóricas.

Área livre

QUESTÃO 40

O coração tem suas razões, que a razão não conhece: sabe-se isso em mil coisas. Eu digo que o coração ama o ser universal naturalmente e a si mesmo naturalmente, conforme a isso se aplique; e se endurece contra um ou outro, à sua escolha. Rejeitastes um e conservastes o outro: é com razão que amais?

PASCAL, B. **Pensamentos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Durante uma aula de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma estudante associou o texto de Pascal à canção *Eduardo e Mônica*, da banda Legião Urbana, citando os versos: "Quem um dia irá dizer / Que existe razão nas coisas feitas pelo coração?". Com base nessa associação, outros estudantes relataram experiências pessoais em que decisões importantes foram orientadas por fatores subjetivos. Percebendo o potencial formativo da discussão, o professor decidiu direcionar o debate para as diferentes concepções entre emoção-razão e corpo-mente.

Considerando as contribuições presentes na obra de Pascal, bem como os princípios didático-pedagógicos do ensino de Filosofia, a estratégia adotada pelo professor é

A adequada ao contexto da EJA, por desenvolver o pensamento reflexivo e autônomo ao valorizar as experiências dos estudantes relativas a escolhas e tomadas de decisão.

B inadequada ao contexto da EJA, por comprometer o currículo escolar ao utilizar o tempo de aula reduzido com temáticas e questões não previstas.

C adequada à formação filosófica, por enfatizar a distinção conceitual entre razão e emoção e preservar a especificidade do pensamento racional.

D inadequada à formação filosófica, por priorizar as experiências subjetivas e aproximar o debate ao modo de pensar do senso comum.

Área livre

QUESTÃO 41

TEXTO 1

O que se comia era a relação do inimigo com seu devorador, por outras palavras, sua condição de inimigo. O que se assimilava da vítima eram os signos de sua alteridade, e o que se visava era essa alteridade como ponto de vista sobre o Eu. O canibalismo e o tipo de guerra indígena a ele associado implicavam um movimento paradoxal de autodeterminação recíproca pelo ponto de vista do inimigo. Com essa tese eu avançava, evidentemente, uma contrainterpretação de alguns preceitos clássicos da disciplina. Se o objetivo da antropologia multiculturalista europeia é descrever a vida humana tal como ela é vivida do "ponto de vista do nativo", a antropologia multinaturalista nativa assume como condição vital de autodescrição a preensão "semiofísica" — a execução e a devoração — do "ponto de vista do inimigo". A antropofagia enquanto antropologia.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

Tupi or not tupi, that is the question.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

O espírito recusa-se a conceber o espírito sem o corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofágica.

Tínhamos a justiça codificação da vingança. A ciência codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Morte e vida das hipóteses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia.

ANDRADE, O. Manifesto antropófago. In: **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 2011.

Ao abordar o tema da Filosofia no Brasil durante uma aula no Ensino Médio, um professor recorreu aos textos 1 e 2 para investigar as peculiaridades do pensamento brasileiro.

Na abordagem do tema, qual conceito articula as ideias apresentadas nos textos?

A O canibalismo é a eliminação da diferença do outro, a negação da alteridade, bem como a formação de uma nova identidade sintética.

B A antropofagia é um modo de pensamento, a tomada de posição da perspectiva do adversário, bem como o reconhecimento do ponto de vista do outro sem eliminá-lo.

C A antropofagia é um rito de dieta embasado na incorporação do outro como forma de hibridismo, de formação cultural, bem como de integração cosmológica entre os indivíduos e a natureza.

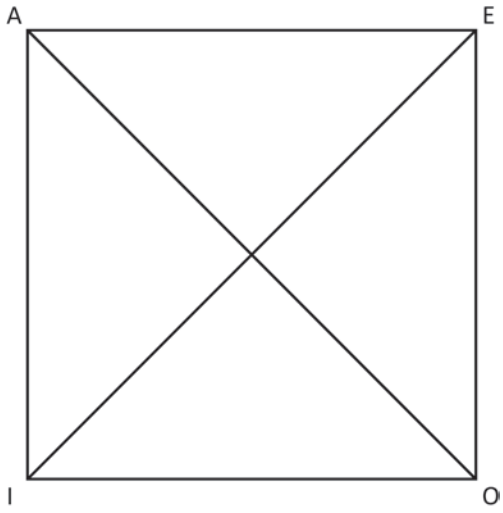
D O canibalismo é a forma de vingança provinda das guerras entre os povos indígenas, um modo ancestral de aquisição e validação de saberes, bem como de possibilidade da convivência social.

QUESTÃO 42

TEXTO 1

Os enunciados categóricos são sentenças universais ou particulares, afirmativas ou negativas, em uma das quatro formas seguintes: proposição universal afirmativa, indicada pela letra A; proposição particular afirmativa, indicada pela letra I; proposição universal negativa, indicada pela letra E; e proposição particular negativa, indicada pela letra O.

TEXTO 2



Disponível em: www.filosofianaescola.com. Acesso em: 19 ago. 2026.

Uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio contempla, no plano de aula, um exercício de inferência com base no quadro das oposições (Texto 2). Considerando que a proposição A – Todo material do Plano Nacional do Livro e do Material Didático é utilizado em todas as etapas de ensino da Educação Básica – é verdadeira, infere-se que a proposição I – Algum material do Plano Nacional do Livro e do Material Didático é utilizado em todas as etapas de ensino da Educação Básica – é

A verdadeira, pois I é contrária a A.
B falsa, pois I é contraditória a A.
C verdadeira, pois I é subalterna a A.
D falsa, pois I é subcontrária a A.

Área livre

QUESTÃO 43

Yakoana

Me revela Xapiri
Um caminho a reluzir
Entre as matas um brilho de estrelas
Tudo parecia sonho
No leito risonho da mãe natureza
Onde o rio beijou o chão
Eu plantei uma nação
Que no amanhã renascerá
Pois Omama desenhou
Um dia, semente, no outro, a flor

Sou Tapajó, Cariri, Caeté
Um Potiguar, Tupi, Canindé
A voz da resistência, a lança ancestral
No peito do Brasil colonial (eu sou, eu sou)

Xawara devora o sonho e a mata padece
Mas eu sou a voz que conhece
O segredo das nossas raízes
Encantar é luz pra vencer cicatrizes
Ó mãe hostil
Só uma vez, escute os filhos deste solo
A quem foi negado o teu colo
Pra ser Guajupiá de quem te ama
É hora de reflorestar o pensamento
Quem sabe o sonho volte como vento
O marco do futuro é Pindorama!

GAVIÕES DA FIEL. **Vozes ancestrais para um novo amanhã**. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 16 fev. 2026.

Um professor de Filosofia utilizou o samba-enredo na avaliação final, solicitando à turma a identificação de aspectos que se relacionassem às suas experiências escolares. Em seguida, cada estudante deveria redigir um texto poético com base no tema Reflorestar o pensamento, a fim de apresentar as dificuldades enfrentadas na escola. A estratégia didática adotada pelo professor consiste em

A questionar saberes indígenas para subsidiar a crítica às estruturas de saber e poder na constituição dos povos tradicionais, com base na autorreflexão.
B mobilizar cosmologias indígenas para determinar as condições de constituição dos saberes e dos poderes tradicionais, com base nos fracassos escolares.
C questionar saberes e poderes escolares para determinar as condições de constituição dos povos tradicionais, com base nas experiências escolares.
D mobilizar cosmologias indígenas para subsidiar o desenvolvimento de habilidades críticas na constituição da experiência escolar, com base na autoavaliação.

Texto para as questões 44 e 45

TEXTO 1

Aqui está, eis o relato. Tudo ainda em suspenso, ainda silente. Tudo sereno, ainda em sossego. Tudo em silêncio, vazio também o ventre do céu. Essas foram as primeiras palavras, a primeira eloquência. Ainda não existia nenhum homem, bicho, pássaro, peixe, caranguejo, árvore, pedra, gruta, desfiladeiro, prado ou floresta: só existia o céu. Só o criador, o Formador, O-que-Gera, estavam na água radiantes. Estavam lá, envoltos em plumas verdes de quetzal e plumas azuis de cotinga. Eles eram, por natureza, grandes sábios, grandes pensadores. E como já existia o céu, existia também o coração do céu, que assim se diz o nome do Deus.

POPOL VUH. **O esplendor da palavra antiga dos maias-quiché de Quauhtlemallan**: aurora sangrenta, história e mito. São Paulo: UBU, 2019 (adaptado).

TEXTO 2

Com efeito, nada existe, na natureza das coisas, além das substâncias e suas afecções. Ora, uma substância não pode ser produzida por outra substância. Logo, uma substância não pode, de maneira alguma, ser produzida por outra coisa.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

QUESTÃO 44

Com base nas perspectivas apresentadas nos textos, qual ação pedagógica articula cosmologias e cosmogonias?

A Construção de um jogo de tabuleiro sobre a ideia de origem, em que sejam apresentados os elementos conceituais abordados nos textos.

B Produção de um texto colaborativo, em que sejam apresentadas as impressões dos estudantes sobre as ideias de divindade e substância.

C Criação de posts nas redes sociais da escola, nos quais os estudantes expliquem, em carrossel de imagens, a ideia de vazio.

D Realização de seminários, nos quais os estudantes demonstrem que a realidade física pode ser explicada com base em uma entidade mítica.

Área livre

QUESTÃO 45

Em uma aula de Lógica, a professora de Filosofia instruiu os estudantes da 2ª série do Ensino Médio a escolherem e a traduzirem uma proposição de cada um dos textos na linguagem do cálculo proposicional. As afirmações escolhidas pelos estudantes foram: “Tudo ainda em suspenso, ainda silente” e “Nada existe”. Considerando a finalidade da atividade e as proposições escolhidas, qual sentença lógica traduz a linguagem do cálculo proposicional?

A $(p \wedge q); r$

B $(p \vee q); \sim r$

C $(p \rightarrow q); r$

D $(\sim p \rightarrow q); r$

QUESTÃO 46

TEXTO 1

Sempre acreditei que, independentemente do quão abstratas possam soar nossas teorias ou quão consistentes pareçam nossos argumentos, há incidentes e histórias por trás deles que, ao menos para nós, contêm, em poucas palavras, o significado completo do que quer que tenhamos a dizer. O próprio pensamento se forma com base na realidade dos incidentes, e os incidentes da experiência viva devem se manter como referências do pensamento, pelas quais ele se orienta para não se perder nas alturas às quais se eleva, ou nas profundezas em que precisa descer.

ARENDT, H. **Pensar sem corrimão**: compreender 1953-1975. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 (adaptado).

TEXTO 2

A contradição está presente na realidade, que não deve ser negada, mas observada de modo que possa se extrair o essencial dela. A construção do pensamento se daria, pois, da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto.

SAVIANI, D. **Pedagogia e educação**: fundamentos filosóficos e históricos. São Paulo: Cortez, 1996 (adaptado).

A partir da análise do nível de conhecimento dos estudantes, um professor pretende estimular a ideia da Filosofia como prática de interpretação da realidade. Considerando esse objetivo, os conteúdos filosóficos devem ser

A vinculados aos textos e aos saberes transmitidos pelos professores como problemas filosóficos.

B centralizados no método empírico e na problematização como expressão do raciocínio filosófico.

C estabelecidos como soluções, tendo em vista que as demandas sociais emergem dos debates em sala de aula.

D constituídos como problemas, tendo em vista que estes emergem dos acontecimentos e das experiências.

Texto para as questões 47 e 48

TEXTO 1

Como de fato me parece que Sócrates era aquele que melhor praticava o autodomínio com relação à fome e à sede, à luxúria, ao sono, ao frio, ao calor e à dor, Sócrates era um bom auxílio para os seus companheiros, útil em todas as ocasiões e em todas as circunstâncias, quer pelo testemunho do seu comportamento, quer pelo que dizia. Desse modo não havia nada de mais proveitoso que juntar-se a Sócrates e passar com ele o tempo, em qualquer parte e em qualquer ocasião. Até mesmo a sua lembrança, quando ele não estava presente, não era de pouca utilidade para os que costumavam acompanhá-lo e aprender com ele.

XENOFONTE. **Ditos e feitos memoráveis de Sócrates**. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos, 2011.

TEXTO 2

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: "Que quererá dizer o deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele, então, significar declarando-me o mais sábio?". Fui ter com um dos que passam por sábios, porquanto, se havia lugar, era ali que, para rebater o oráculo, mostraria ao deus: "Eis aqui um mais sábio que eu, quando tu disseste que eu o era!". Submeti a exame essa pessoa — é escusado dizer o seu nome; era um dos políticos. Eis, atenienses, a impressão que me ficou do exame e da conversa que tive com ele; achei que ele passava por sábio aos olhos de muita gente, principalmente aos seus próprios, mas não o era. Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. In: OS PENSADORES. **Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

QUESTÃO 47

Uma professora do Ensino Médio problematiza a tradicional ideia de que a figura de Sócrates presente nas obras de Platão é a imagem por excelência do mestre ateniense. Para isso, ela pede aos estudantes que façam a leitura dos textos e identifiquem as diferenças nas representações do filósofo fornecidas por Platão e por Xenofonte. Em seguida, a docente propõe a produção de um

A seminário em que os estudantes demonstrem que o Sócrates de Platão prioriza o método irônico, ao passo que o Sócrates de Xenofonte procura demonstrar a ignorância dos próprios interlocutores.

B relatório em que os estudantes demonstrem que o Sócrates de Platão busca princípios universais, ao passo que o Sócrates de Xenofonte compreende a ética pautada no autodomínio.

C texto dissertativo em que os estudantes apresentem as próprias impressões sobre as imagens de Sócrates por meio de argumentos favoráveis.

D post em rede social em que os estudantes apresentem como Sócrates era útil a si e a seus companheiros por meio de um carrossel de imagens.

QUESTÃO 48

Em uma aula de Filosofia, um estudante constata semelhanças entre o Helenismo e o pensamento socrático. Quais elementos identificados permitem essa analogia?

A A maiêutica socrática presente na imagem do Sócrates de Platão pode ser associada à ideia de imperturbabilidade da alma contemplada no pensamento cético.

B O conceito de exemplaridade pedagógica presente no Sócrates de Xenofonte pode ser comparado à ideia de simplicidade natural contemplada no pensamento cínico.

C A ironia socrática presente no Sócrates de Platão pode ser associada à ideia de ausência de paixões contemplada no pensamento epicurista.

D O conceito de autodomínio presente no Sócrates de Xenofonte pode ser comparado à ideia de cuidado de si contemplada no pensamento estoico.

Área livre

QUESTÃO 49

TEXTO 1

Todas as religiões podem se dividir em: religião da petição de favor (do simples culto) e religião moral, isto é, a religião da boa conduta de vida. Segundo a primeira, o homem bajula-se a si mesmo, pensando que Deus o pode fazer eternamente feliz sem que ele tenha necessidade de se tornar um homem melhor; porém, segundo a religião moral, é um princípio o que se segue: que cada um deve fazer tanto quanto está nas suas forças para se tornar um homem melhor; não é absolutamente necessário que o homem saiba em que esta cooperação superior consiste; mas sim saber o que ele próprio deve fazer para se tornar digno desta assistência.

KANT, I. **A religião nos limites da simples razão**. Lisboa: Edições 70, 1992 (adaptado).

TEXTO 2

Por isso é preciso colocar no mesmo plano o DDT (pesticida) que destrói os parasitas, portadores de doença, e a religião cristã que combate no nascedouro as heresias, os instintos, o mal. Mas os comunicados triunfantes das missões informam, na realidade, sobre a importância dos fermentos de alienação introduzidos no seio do povo colonizado.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (adaptado).

Em uma perspectiva decolonial, qual proposta didático-metodológica articula os textos à análise crítica das diferentes funções da religião?

A Leitura orientada dos textos com apoio de um mapa conceitual, para que os estudantes identifiquem e fundamentem as concepções de práticas religiosas como culto, religião moral e controle social.

B Elaboração de fichamento esquemático, para que os estudantes compreendam que as práticas de culto, a religião moral e as formas de alienação são expressões complementares da função positiva da religião na sociedade.

C Análise de filme que retrate a colonização com conceitos apresentados nos textos para explicar como práticas religiosas contribuem para o aperfeiçoamento moral e a integração social dos sujeitos em diferentes contextos.

D Condução de debate orientado que retrate os argumentos apresentados para avaliar quais concepções de religião são mais fundamentadas para cumprir a tarefa de regulação das condutas humanas.

Área livre

Texto para as questões 50 e 51

TEXTO 1

Em resumo, a questão da ideologia proposta à ciência não é a questão das situações ou das práticas que ela reflete de um modo mais ou menos consciente; não é, tampouco, a questão de sua utilização eventual ou de todos os empregos abusivos que se possa dela fazer; é a questão de sua existência como prática discursiva e de seu funcionamento entre outras práticas.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

TEXTO 2

Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: consequentemente, não é nem o resultado causal do sexo nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo.

BUTLER, J. P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

QUESTÃO 50

Objetivando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo acerca das questões de gênero, a professora de Filosofia promoveu um debate. Ao discutirem os conceitos de sexo e de gênero, com base na noção de performatividade, os estudantes verificaram que

A sexo é um dado biológico estável; ao passo que gênero é a interpretação discursivo-cultural de atos e gestos performativos que produzem identidades.

B sexo é uma prática discursiva reguladora; ao passo que gênero é a essência que ocorre por meio de uma construção social historicamente engendrada.

C sexo é uma prática material pré-discursiva e anterior à cultura; ao passo que gênero é a anterioridade ontológica que está materializada por meio de normas regulatórias.

D sexo é uma categoria discursivamente produzida; ao passo que gênero é um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora rígida.

QUESTÃO 51

Em uma atividade interdisciplinar, os professores de Filosofia e de Biologia organizaram uma mesa-redonda para discutir o estatuto científico das categorias sexo e gênero, bem como os fundamentos epistemológicos dessas categorias. Apoiado nas reflexões de Foucault e de Butler, o professor de Filosofia levantou a seguinte questão: “Podemos inferir que essas categorias são meramente descritivas ou formadoras da realidade que pretendem descrever?”.

Nesse contexto, qual resposta é filosoficamente consistente com a indagação apresentada pelo professor?

A A crítica às categorias científicas deve restringir-se à análise de seus usos ideológicos posteriores, visto que preserva a estrutura interna da ciência como esfera autônoma e independente de práticas sociais.

B A definição dos conceitos de sexo e gênero demonstra que toda ciência é uma construção subjetiva, visto que é impossível qualquer forma de objetividade ou validade universal no conhecimento científico.

C A neutralidade epistemológica da ciência deve ser tensionada, visto que opera como prática discursiva inserida em relações de poder cujas categorias participam da produção dos objetos que descrevem.

D A objetividade científica é garantida pela neutralidade metodológica, visto que categorias como sexo pertencem ao domínio da descrição empírica, e gênero constitui interpretação externa à ciência.

Área livre

QUESTÃO 52

TEXTO 1

A necessidade de dar voz ao sofrimento é condição de toda verdade.

ADORNO, T. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

TEXTO 2

Fátima é uma mulher de 42 anos, mãe de seis filhos, mas que teve sete partos (o primeiro bebê morreu). Seu pai era muito violento. Ela diz: "Ele não sabia bater de cipó. Ele jogava o que tivesse na mão, era um pau, era uma pedra, era um tijolo. Apanhamos muito". Perguntamos se chegou a passar fome. "Já", ela diz. "Tinha época que era feijão puro. Não tinha nem o óleo, que era mais fácil, imagina toucinho. E a água? Era difícil a água. A água tinha que andar seis quilômetros para buscar com balde num barreiro".

PINZANI, A.; REGO, W. L. **Vidas roubadas**: sofrimento social e pobreza. São Paulo: Unesp, 2025 (adaptado).

TEXTO 3



SIQUEIROS, D. A. **Angústia**. Vinílica sobre aglomerado de madeira, 95 × 76 cm. Masp, São Paulo, 1950.

Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

Ao desenvolver uma atividade de leitura, o professor de Filosofia destacou a dimensão e a problematização da Ética. Com base nessa atividade, compreende-se que a realidade social, em uma perspectiva ética, exige o(a)

A aplicação de princípios normativos abstratos, uma vez que estes se sobrepõem às experiências concretas vividas pelos sujeitos.

B separação entre relatos individuais e análise estrutural, atribuindo aos primeiros função ilustrativa ou sensibilizadora.

C distanciamento pessoal, preservando a objetividade para evitar que percepções individuais interfiram na análise dos fatos.

D consideração das experiências subjetivas de sofrimento, uma vez que fenômenos sociais só se tornam inteligíveis quando analisados com base em marcas históricas e afetivas.

QUESTÃO 53

"O barroco", diz Guy Debord, "é a arte de um mundo que perdeu seu centro". Esta perda do seu "centro" pelo mundo, Debord a apresenta já antes, no capítulo V de *A sociedade do espetáculo*, também como uma "invasão" da sociedade pelo "tempo irreversível", quando da queda da ordem mítico-religiosa da Idade Média. Este processo, diz ele neste momento, "é ressentido, pela consciência presa à antiga ordem, sob a forma de obsessão de morte. É a melancolia da dissolução de um mundo, o último em que a segurança do mito equilibrava ainda a história; e para esta melancolia toda coisa terrestre se encaminha unicamente para a corrupção". Em contraste com esta melancolia própria ao fim de um determinado mundo de sentido, o barroco ter-se-ia constituído em "arte da mudança". Assumindo positivamente a perda da "segurança do mito", o barroco traz "em si o princípio efêmero que ele descobre no mundo".

AQUINO, E. **Reificação e linguagem em Guy Debord**. Fortaleza: UECE, 2006 (adaptado).

Ao abordar a Estética por meio da interpretação de Guy Debord, uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio organizou a aula utilizando uma metodologia ativa. A fim de desenvolver o protagonismo e a autonomia intelectual dos estudantes, quais atividades estão alinhadas ao objetivo da professora?

A Apresentação sistemática do conteúdo em slides, explicando de modo minucioso os conceitos de tempo irredutível e segurança do mito; e resolução de uma avaliação escrita com questões objetivas.

B Leitura crítica em grupo, refletindo acerca da dicotomia entre melancolia e afirmação nos processos de mudança; e síntese argumentativa sobre o princípio efêmero da realidade.

C Exposição oral sobre os contextos da Idade Média e da modernidade, incentivando a participação discente para fins de esclarecimento de dúvidas; e socialização das respostas frequentes por e-mail.

D Análise técnica das obras barrocas com foco em elementos formais, permitindo a participação discente no esclarecimento de dúvidas; e realização de avaliação dissertativa.

Área livre

Texto para as questões 54 e 55

O Estado não é patrimônio (como, por exemplo, o solo em que ele tem a sua sede). É uma sociedade de homens sobre a qual mais ninguém a não ser ele próprio tem que mandar e dispor. Enxertá-lo noutro Estado, a ele que como tronco tem a sua própria raiz, significa eliminar a sua existência como pessoa moral e fazer desta última uma coisa, contradizendo, por conseguinte, a ideia do contrato originário, sem a qual é impossível pensar direito algum sobre um povo.

KANT, I. A paz perpétua. In: **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1995.

QUESTÃO 54

Ao promover um debate sobre a instabilidade geopolítica na atualidade, uma professora de Filosofia do Ensino Médio solicita aos estudantes um podcast que problematize os conflitos em andamento e apresente as condições para o estabelecimento da paz, com base nas ideias de Kant. A fim de repercutir os conceitos do filósofo no podcast, os discentes devem concluir que a

A guerra coexiste com mecanismos de mediação comercial que estabilizam potenciais fontes de ameaça.
B natureza assegura a separação dos Estados e fornece os meios para evitar a mescla dos povos.
C razão humana é capaz de realizar a paz perpétua mediante a vontade geral para unir os povos por interesse mútuo.
D fusão das nações sob uma potência controladora na forma republicana impede a paz duradoura.

QUESTÃO 55

Ao propor um plano de aula para a 1ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia solicita aos estudantes que reescrevam a proposição "O Estado não é patrimônio" na forma típica de uma proposição categórica, de acordo com a lógica aristotélica. Após a aplicação do conteúdo lógico, qual é a proposição resultante?

A Todo Estado é patrimônio.
B Nenhum Estado é patrimônio.
C Algum Estado é patrimônio.
D Algum Estado não é patrimônio.

Área livre

Texto para as questões 56 e 57

Ora, quem duvida e se admira julga ignorar: por isso, também quem ama os mitos é, de certa maneira, filósofo, porque o mito resulta do maravilhoso. Pelo que, se foi para fugir à ignorância que filosofaram, claro está que procuraram a ciência pelo desejo de conhecer, e não em vista de qualquer utilidade. É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa).

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.

QUESTÃO 56

Uma professora da 1ª série do Ensino Médio apresenta aos estudantes o tema da gênese da Filosofia por meio de uma experiência de pensamento. A prática pedagógica que suscita as ideias de Aristóteles é a

A visita a laboratório de anatomia para despertar o interesse dos estudantes em hipóteses sobre a natureza dos estados mentais e da consciência pelo contato com o corpo e o cérebro.
B organização de jogo cooperativo entre estudantes para catalogar o conhecimento disponível sobre a origem do pensamento em diferentes períodos históricos.
C aplicação de teste de associação teórica, que vincula imagens de filósofos às respectivas contribuições para o avanço do conhecimento científico e filosófico.
D exibição de documentário, que explica os primórdios da Filosofia na Grécia Antiga e as vertentes filosóficas subsequentes.

QUESTÃO 57

A partir do texto de Aristóteles, um professor de Filosofia propôs um desafio de lógica para os estudantes. Para isso, apresentou uma reestruturação textual da seguinte relação proposicional: "Se é evidente o desenvolvimento do conhecimento como ciência, então esta deve ser uma das causas primeiras ou então não se obterá a causa final". Considerando a lógica proposicional e o número de linhas, a tabela-verdade para esta proposição deve ter exatamente

A 8 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, disjunção e negação.
B 8 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por duas proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, conjunção e negação.
C 4 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de conjunção, condicional e negação.
D 4 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, bicondicional e negação.

Texto para as questões 58 e 59

Quem está falando com quem acaba por ser tão importante para o significado e a verdade quanto o que é dito; na verdade, o que é dito acaba mudando de acordo com quem está falando e quem está ouvindo. Os rituais de fala que envolvem a localização do falante e dos ouvintes afetam a tomada de uma afirmação enquanto verdadeira, argumento bem fundamentado e convincente, ou uma ideia significativa.

ALCOFF, L. O problema de falar por outras pessoas. **Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, n. 1, jan.-jun. 2020.

QUESTÃO 58

Objetivando problematizar conceitalmente o realismo cartesiano e as posições epistemológicas do Círculo de Viena, uma professora de Filosofia apresenta a epistemologia social defendida por Linda Alcoff. A estratégia pedagógica da docente consiste em explicitar ao estudante que o conhecimento humano é um(a)

A) estrutura de transcendência, que possibilita acessar a verdade em si independentemente de representações sociais.
B) axioma universal, que evita o subjetivismo individualista das diferentes perspectivas assumidas por ouvintes e falantes.
C) mecanismo situacional, que segue normas de validação vinculadas à localização encarnada e perspectivada dos falantes.
D) sistema hierárquico, que pressupõe a evidência dos princípios fundantes como critério das alegações científicas.

QUESTÃO 59

Em uma aula de Filosofia, o professor identifica a dificuldade dos estudantes em reconhecer que a opressão às mulheres não se restringe às dimensões políticas ou éticas, mas abrange aspectos epistêmicos e linguísticos. Com base nesse entendimento, o docente propõe um debate e toma como referência a(s)

A) conversão de alegações fáticas em descontrole e sentimentalidade, validando estratégias de exercício de poder.
B) diferenças de arquitetura cognitiva, resultando em variações no processamento de informação conforme a formação acadêmica.
C) variabilidade de estruturas de racionalidade, restringindo o domínio do pensamento lógico a grupos hegemônicos.
D) assimetrias na atribuição de credibilidade a sujeitos epistêmicos, resultando em formas de silenciamento.

Área livre

QUESTÃO 60

A evolução tecnológica impõe reflexão sobre processos cognitivos: ao mesmo tempo que máquinas processam dados com velocidade inédita, a racionalidade humana permanece como única capaz de conferir sentido histórico e social à técnica, superando a consciência ingênua em favor de projeto de desenvolvimento soberano. Eis o desafio: promover pensamento crítico que não se subjugue à tecnologia e nem a ignore, mas a submeta a escrutínio ético de uma comunidade epistêmica situada.

PINTO, A. V. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969 (adaptado).

Ao discutir com os estudantes os impactos das tecnologias digitais na racionalidade contemporânea, o professor de Filosofia enfatiza o papel ativo do sujeito na atribuição de sentidos ao uso das ferramentas técnicas. O processo cognitivo a ser valorizado é a

A) capacidade humana de projetar finalidades sociais para o uso das ferramentas técnicas.
B) habilidade técnica de operar softwares com velocidade e precisão.
C) submissão da inteligência biológica aos padrões probabilísticos definidos pelos algoritmos.
D) concessão do julgamento ético aos sistemas de inteligência artificial de última geração.

QUESTÃO 61

A concepção e a prática da educação que vimos criticando se instauram como eficientes instrumentos para este fim. Daí que um dos seus objetivos fundamentais, mesmo que dele não estejam advertidos muitos do que a realizam, seja dificultar, em tudo, o pensar autêntico. Nas aulas verbalistas, nos métodos de avaliação dos "conhecimentos", no chamado "controle de leitura", na distância entre o educador e os educandos, nos critérios de promoção, na indicação bibliográfica, em tudo, há sempre a conotação "digestiva" e a proibição ao pensar verdadeiro.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (adaptado).

Considerando a crítica freireana às estruturas de saber e de poder no processo de escolarização, um professor de Filosofia almeja romper com a perspectiva bancária de avaliação dos conhecimentos. Ao implementar a autoavaliação dos estudantes no processo de aprendizagem, o docente possibilita a

A) neutralização das relações de poder na sala de aula, promovendo objetividade na avaliação do desempenho dos estudantes.
B) substituição da mediação docente, permitindo que o estudante conduza integralmente os critérios e os parâmetros de avaliação.
C) superação da concepção tradicional de avaliação, em que vigora o ensino mecanicista, no qual o educador transmite o conhecimento a estudantes passivos.
D) hierarquização pedagógica, ao transferir ao estudante, no processo de avaliação, a responsabilidade pelo êxito ou pelo fracasso escolar.

Texto para as questões 62 e 63

A mão da minha filha
Nessa mãozinha comprimiu-se o tempo.

Vi antepassados tateando o milho
esfregando seu bago entre o polegar e o indicador
e arranhando com ele a palma semiárida
da outra mão
desejosa de conhecimento do grão.

Vi em seus movimentos
a leveza flutuante dos marítimos
desfazendo e refazendo o arado da terra.

Vi minhas próprias mãos
tateando o chão de terra batida,
sentindo a sua frieza viva e úmida.

DRUMMOND, A. L. A mão da minha filha. In: **A filha, a flor, o cais**. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2021 (fragmento).

QUESTÃO 62

Uma professora de Filosofia propôs aos estudantes que lessem o texto e discutissem as diferentes expressões do tempo. Após a leitura, a docente solicitou a produção de um material dissertativo, a fim de que os estudantes manifestassem as próprias ideias.

Qual concepção de tempo deve estar presente no material produzido pelos discentes?

A) Cronológica, mensurada quantitativamente com base em unidades regulares e universais.
B) Subjetiva, constitutiva da experiência de si e vinculada à apreensão significativa da própria história.
C) Histórica, variável ao longo das culturas e história humanas, pensada de modo linear ou circular.
D) Apocalíptica, vinculada à destruição do mundo e das coisas de acordo com uma inspiração mitológica.

QUESTÃO 63

A partir da reflexão sobre os diferentes usos da linguagem no cotidiano, compreende-se que o uso exemplificado no texto se caracteriza por

A) expressar sentimentos e pensamentos sobre experiências significativas da vida.
B) descrever aspectos da realidade considerando a formulação de proposições verdadeiras ou falsas.
C) orientar ações mediante comandos, prescrições e recomendações dirigidas ao interlocutor.
D) proferir enunciados vinculados a práticas socialmente institucionalizadas.

QUESTÃO 64

Quando Platão afirmou incisivamente que o lugar do indivíduo na sociedade não deveria ser determinado pelo nascimento, pela riqueza ou por qualquer norma convencional, e sim por sua própria natureza descoberta no processo da educação, ele não percebia a desigualdade das características dos indivíduos, o caráter único de cada indivíduo. Contudo, seria impossível encontrar em qualquer sistema filosófico um reconhecimento mais adequado da importância educativa da organização social e, por outro lado, da dependência em que essa organização ficaria dos meios utilizados para educar seus jovens elementos. Seria impossível encontrar um sentido mais profundo da função da educação na descoberta, no desenvolvimento das aptidões individuais e no exercitá-las e formá-las de modo tal a articulá-las com a atividade dos outros.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959 (adaptado).

Um professor de Filosofia foi convidado pela gestão escolar para colaborar na construção do material a ser utilizado na formação docente. Para atingir este propósito, a escolha do texto de Dewey é adequada, uma vez que

A) conserva os valores humanistas clássicos.
B) altera o lugar do indivíduo na sociedade.
C) vincula a educação à esfera política.
D) reproduz os privilégios sociais e econômicos.

QUESTÃO 65

Visto que os problemas e as indagações em torno do senso comum dizem respeito às interações entre os seres humanos, os símbolos empregados são determinados pela cultura corrente de um grupo social. Eles formam um sistema, mas trata-se de um sistema de caráter mais prático que intelectual. Esse sistema é constituído por tradições, profissões, técnicas, interesses e instituições estabelecidas no grupo. As significações que o compõem são efeito da linguagem cotidiana comum, com a qual os membros do grupo se intercomunicam.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (adaptado).

A fim de discutir como crenças cotidianas são incorporadas à vida social e diferenciar senso comum de senso crítico, evidencia-se, na aula de Filosofia, que o senso comum

A) organiza interpretações da realidade embasadas em crenças compartilhadas e em práticas culturais, determinando o comportamento cotidiano dos indivíduos.
B) constitui-se como um processo de transmissão cultural estável, em que as gerações preservam e reiteram valores e crenças herdados da tradição social, perpetuando-o ao longo da história.
C) origina-se da permanência histórica de padrões culturais consolidados ao longo das gerações, ratificando-o como pensamento criticamente legitimado.
D) resulta de um processo dinâmico, em que interpretações da realidade podem ser transformadas ao longo do tempo, incorporando novos elementos oriundos das experiências coletivas.

Texto para as questões 66 e 67

É muito importante perceber que a "virada" filosófica na direção da linguagem não significa apenas, nem em primeiro lugar, a descoberta de um novo campo da realidade a ser trabalhado filosoficamente, mas, antes de tudo, uma virada da própria filosofia, que vem a significar uma mudança na maneira de entender a filosofia e na forma de seu procedimento. Foi de tal modo intensa a concentração em questões da linguagem que se chegou a identificar filosofia e crítica da linguagem. Pouco a pouco se tornou claro que se tratava, no caso da "reviravolta linguística", de um novo paradigma para a filosofia enquanto tal, o que significa dizer que a linguagem passa de objeto da reflexão filosófica para a "esfera dos fundamentos" de todo pensar, e a filosofia da linguagem passa a poder levantar a pretensão de ser "a filosofia primeira" à altura do nível de consciência crítica de nossos dias. Isso significa dizer que a pergunta pelas condições de possibilidade do conhecimento confiável, que caracterizou toda a filosofia moderna, transformou-se na pergunta pelas condições de possibilidade de sentenças intersubjetivamente válidas a respeito do mundo.

OLIVEIRA, M. A. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2006 (adaptado).

QUESTÃO 66

Ao elaborar uma avaliação na perspectiva dessa mudança histórica, um professor de Filosofia deve considerar a

A memorização das definições clássicas de causalidade, possibilitando aos estudantes a assimilação dos conhecimentos do conteúdo metafísico.

B comparação crítica entre investigação metafísica da essência e análise do uso linguístico dos conceitos, promovendo a passagem do substancialismo à crítica do discurso.

C adaptação do estudo da reviravolta linguística à cronologia, enfatizando a sequência de eventos históricos com base na problemática conceitual.

D análise de categorias gramaticais e dos efeitos de sentido destas vinculada à questão epistemológica da validade intersubjetiva do conhecimento.

Área livre

QUESTÃO 67

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio tem por objetivo caracterizar o novo paradigma filosófico apresentado no texto. Nesse contexto, qual intervenção pedagógica deve ser adotada?

A Exposição conceitual sobre a análise sintática, exigindo domínio prévio de terminologia especializada da Filosofia Analítica.

B Discussão entre o uso de termos filosóficos em contextos concretos e as noções de essência, exigindo a elaboração de sínteses argumentativas.

C Leitura de textos filosóficos, valendo-se de avaliação processual embasada na reprodução das principais teses apresentadas.

D Problematização filosófica e exercícios de gramática, restringindo a análise à adequação linguística.

QUESTÃO 68

A Filosofia se responsabiliza por questionar: até onde se estende a liberdade individual das expressões on-line quando tais manifestações são capazes de ferir a dignidade do outro? A Computação, por sua vez, oferece ferramentas para a avaliação crítica das informações digitais, permitindo analisar conteúdos, identificar vieses, manipulações ou intenções discriminatórias. Em última análise, esse cruzamento demonstra que verificar a confiabilidade da informação não é apenas um ato técnico, mas também um exercício fundamental de cidadania, capaz de proteger os direitos humanos e de fortalecer a democracia.

Currículo da Educação Digital, Midiática e Computacional do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: www.sed.ms.gov.br. Acesso em: 8 mar. 2026.

Com base na implementação de novas políticas de educação digital, uma professora de Filosofia utiliza conceitos éticos e políticos a fim de analisar criticamente os conteúdos que viralizam nas redes sociais. Para isso, a docente propõe uma atividade que articula a reflexão filosófica sobre a produção da verdade e a relação que os usuários estabelecem com as redes sociais. O objetivo pedagógico dessa atividade requer que a

A análise de conteúdos digitais deva se concentrar principalmente na identificação das intenções dos indivíduos que produzem as informações.

B confiabilidade das informações digitais possa ser estabelecida por procedimentos técnicos capazes de identificar conteúdos falsos de forma objetiva.

C diversidade de avaliações nas redes sociais assegure que os usuários tenham acesso a diferentes versões da realidade, permitindo que escolham livremente as opiniões que consideram verdadeiras.

D circulação dos discursos emergentes nas redes sociais seja analisada, considerando as posições e as perspectivas dos sujeitos que os produzem.

Texto para as questões 69 e 70

Meu caro Gláucon, este quadro — prossegui eu — deve agora aplicar-se a tudo quanto dissemos anteriormente, comparando o mundo visível através dos olhos à caverna, e a luz da fogueira que lá existia à força do Sol. Quanto à subida ao mundo superior e à visão do que lá se encontra, se a tomares como a ascensão da alma ao mundo inteligível, não iludirás a minha expectativa, já que é teu desejo conhecê-la. O Deus sabe se ela é verdadeira. Pois, segundo entendo, no limite do cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e, uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quanto há de justo e belo; que, no mundo visível, foi ela que criou a luz, da qual é senhora; e que, no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida particular e pública.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 69

A epistemologia de Platão define conhecimento como "conversão" da alma: o afastamento das sombras e da opinião em direção à clareza do inteligível. Com base nessa perspectiva, pode-se considerar que a transição exige uma mediação que conduza a alma por meio do exercício dialético, orientando-a ao uso rigoroso da razão. Qual abordagem didático-pedagógica favorece o processo de conhecimento no contexto educativo?

A Mediação dialética, utilizando o conflito cognitivo e a ironia socrática para desestabilizar as certezas sensíveis do estudante na reconstrução racional de conceitos universais.

B Adoção de metodologias ativas baseadas na experiência prática e na observação do entorno, partindo da realidade concreta do estudante para validar as leis científicas e as ideias abstratas.

C Promoção de rodas de conversa para construir o saber coletivamente com base na pluralidade de opiniões, possibilitando a cada estudante reconhecer a própria verdade no mundo.

D Estímulo à pesquisa autônoma e ao letramento digital, permitindo ao estudante organizar e reconhecer os dados do mundo visível para transformá-los, por si só, em conhecimento estruturado.

Área livre

QUESTÃO 70

Um professor de Filosofia utiliza o filme *O show de Truman: o show da vida* (1998) para mediar a compreensão da transição do pensamento sensível para o intelectual. No longa-metragem, o personagem Truman Burbank vive em uma realidade simulada (reality show), transmitida na televisão para bilhões de pessoas durante 24 horas por dia. Para promover a autonomia intelectual e a reflexão dos estudantes, o docente deve

A propor aos estudantes que analisem o desejo de conhecer do personagem como um movimento de ruptura com as sombras, exigindo que identifiquem os elementos da própria cultura que impedem essa visão da verdade.

B produzir um mural com cenas do filme, permitindo que os estudantes expressem os próprios sentimentos sobre a prisão do personagem, já que, para Platão, o mundo visível é a fonte primária e mais segura para se alcançar o conhecimento.

C sugerir aos estudantes que ignorem a dificuldade da ascensão ao mundo superior e foquem a utilidade prática de se viver na simulação, defendendo que a caverna é o local em que a alma encontra sua verdade.

D promover uma atividade em que os estudantes criem as próprias "cavernas" digitais em redes sociais, reforçando a ideia de que a verdade é uma construção subjetiva e que não existe diferença real entre a luz do sol e a luz da fogueira.

QUESTÃO 71

Nunca se sabe de antemão como alguém vai aprender — que amores tornam alguém bom em Latim, por meio de que encontros se é filósofo, em que dicionários se aprende a pensar. Não há método para encontrar tesouros nem para aprender, mas um violento adestramento, uma cultura ou uma pedagogia que percorre inteiramente todo o indivíduo (um albino em que nasce o ato de sentir na sensibilidade, um afásico em que nasce a fala na linguagem, um acéfalo em que nasce o pensar no pensamento).

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 2006 (adaptado).

Uma professora de Filosofia desenvolveu com os estudantes uma sequência didática composta por uma série de problemas filosóficos, cujo objetivo era encontrar o tesouro da Filosofia. Organizados em pequenos grupos, os estudantes deveriam, ao final das atividades, entregar um mapa do tesouro no qual indicassem o que aprenderam na resolução de cada problema e como esse exercício se relacionava à experiência de filosofar. Nessa proposta, é reconhecido(a)

A o uso de metodologias tradicionais na resolução de problemas e o condicionamento do pensamento como forma de filosofar.

B a criação conceitual como resultado do trabalho espontâneo e a memória como condição para a resolução dos problemas propostos.

C o uso de metodologias ativas na percepção da experiência de filosofar e o protagonismo discente como objetivo didático.

D a produção teórica como estratégia filosófica autônoma e a crítica aos métodos de ensino como objetivo de aprendizagem.

QUESTÃO 72

A responsabilidade primária do educador não é apenas a de estar atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam a experiência presente do estudante, mas também de reconhecer nas situações concretas que circunstâncias ambientais conduzem a experiências que levam ao crescimento. Acima de tudo, deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo o que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Médio, professores planejam um projeto interdisciplinar sobre mobilidade urbana. Para isso, propõem a investigação de problemas no entorno da escola com base em entrevistas com moradores e em análise de dados sobre transporte público. Para que essa atividade se aproxime dos princípios defendidos no texto, a abordagem deve estar

A vinculada a objetivos operacionais previamente definidos, permitindo o desenvolvimento progressivo de habilidades relevantes.
B articulada a investigações do cotidiano e a conceitos científicos, construindo a compreensão teórica com base na reflexão sobre a experiência.
C organizada em torno da leitura orientada e da elaboração de resumos, favorecendo a apropriação sistemática de conteúdos.
D alinhada à apresentação de teorias consolidadas pelo professor, utilizando exemplos do cotidiano para ilustrar a compreensão dos estudantes.

QUESTÃO 73

Imaginemos que alguém está fechado num quarto e que, neste quarto, há vários cestos cheios de símbolos chineses. Imaginemos que alguém, como eu, não compreende uma palavra de chinês, mas que lhe é fornecido um livro de regras em inglês para manipular os símbolos chineses. As regras especificam as manipulações dos símbolos de um modo puramente formal em termos de sintaxe, e não de semântica. Suponhamos agora que alguns outros símbolos chineses sejam introduzidos no quarto e que aquele alguém recebe mais regras para passar símbolos chineses para o exterior do quarto. Suponhamos que, sem ele saber, os símbolos introduzidos no quarto se chamam "perguntas" feitas pelas pessoas que se encontram fora do quarto e que os símbolos mandados para fora do quarto se chamam "respostas às perguntas". Suponhamos, além disso, que programadores são tão bons em escrever programas e que alguém é igualmente tão bom em manipular os símbolos que muito depressa as suas respostas são indistinguíveis das de um falante chinês nativo. Lá está ele, fechado no quarto, manipulando os símbolos chineses e passando, cá para fora, símbolos chineses em resposta aos outros símbolos que são introduzidos.

SEARLE, J. **Mente, cérebro e ciência**. Lisboa: Edições 70, 1984 (adaptado).

Um professor de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio utiliza o texto com o objetivo de discutir o que é necessário para a compreensão semântica, em oposição à simples capacidade de lidar com símbolos sem compreendê-los. Para tanto, propõe aos estudantes que pesquisem vídeos na internet que representem situações análogas ao que ocorre no quarto chinês. Qual vídeo retrata o objetivo proposto?

A Uma pessoa conversa com um aplicativo de terapia on-line em que uma IA recebe as demandas do paciente e as responde.
B Ratos em um labirinto aprendem a localizar comida, mostrando a relevância de representações mentais, além da relação estímulo-resposta.
C Um motorista, em uma autoestrada, decide, com base em estímulos externos e de forma automática, que tipos de manobras realizar em seu percurso.
D Experimentos anatômicos de conexão de um cérebro a terminais elétricos que enviam inputs que simulam a realidade.

Área livre

Texto para as questões de 74 a 76

TEXTO 1

A ação, única atividade que ocorre diretamente entre os homens, sem mediação de coisas ou matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que os homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. A pluralidade é condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir. A pluralidade é condição de toda vida política.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; de suas três funções, trancar, privar de luz e esconder, só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com fábricas, escolas, quartéis, hospitais, e todos se pareçam com prisões?

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

QUESTÃO 74

Em um projeto sobre as relações entre controle e liberdade nas práticas de socialização, a professora de Filosofia planeja uma atividade para explorar o impacto de mecanismos de controle na espontaneidade dos estudantes. Qual estratégia didática contempla esse objetivo?

A Propor a criação de um fórum virtual padronizado para que os estudantes busquem consenso sobre as regras, eliminando o dissenso escolar.

B Sugerir aplicativos de monitoramento comportamental para que os estudantes observem o cumprimento das normas, assegurando a liberdade coletiva.

C Orientar a produção de um documentário com entrevista dos estudantes sobre as diferenças de comportamento em ambientes monitorados e não monitorados.

D Solicitar a estruturação de um glossário digital colaborativo centrado na reprodução das ideias, restringindo a avaliação à memorização dos conceitos de panóptico e de pluralidade.

QUESTÃO 75

Para realizar uma atividade formativa sobre teorias do poder, um professor propõe aos estudantes que avaliem o impacto do uso obrigatório de câmeras de monitoramento e de uniformes na escola. Com base nas ideias de Foucault e Arendt, para que o processo avaliativo promova o exercício de cidadania, o docente deve

A requerer a elaboração de ensaios introspectivos, visando a reflexão individual sobre a eficácia dos dispositivos de controle.

B orientar a busca pelo consenso discente, no qual as divergências sobre a utilidade das normativas são eliminadas.

C instaurar uma esfera de argumentação coletiva, na qual a manifestação da pluralidade problematize a lógica da vigilância contínua.

D aplicar um registro de monitoramento para corrigir desvios comportamentais, garantindo a organização institucional.

QUESTÃO 76

Uma professora problematiza o uso de tecnologia da informação, de plataformas digitais e da inteligência artificial generativa nos processos de ensino e de aprendizagem em uma aula de Filosofia. Tendo como referência os textos, qual das asserções expressa os conceitos apresentados pelos autores?

A Os ambientes virtuais favorecem a aprendizagem, incentivando a liberdade de expressão e a crítica aos dispositivos de controle.

B Os algoritmos avançados contribuem para a eficácia do trabalho docente, assegurando a pluralidade e a ação humana na educação.

C As plataformas digitais possibilitam formas de controle na educação, negando a pluralidade da ação humana e a autonomia docente.

D A tecnologia da informação permite avaliações externas de larga escala, contribuindo para a qualidade da educação e para a superação da precarização do trabalho docente.

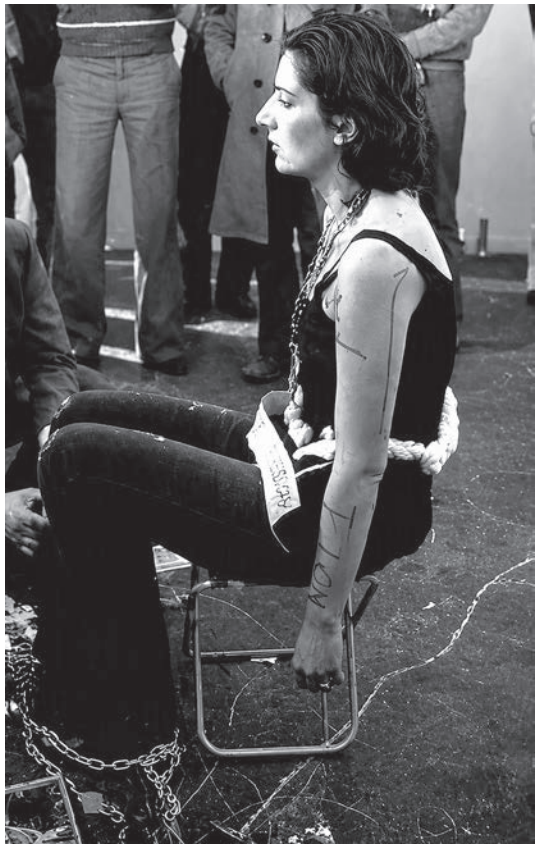
Texto para as questões 77 e 78

TEXTO 1

Existe no fascismo um niilismo realizado. É que, diferente do Estado totalitário, que se esforça por colmatar todas as linhas de fuga possíveis, o fascismo se constrói sobre uma linha de fuga intensa, que ele transforma em linha de destruição e abolição puras. É curioso como, desde o início, os nazistas anunciavam para a Alemanha o que traziam: núpcias e morte ao mesmo tempo, inclusive a sua própria morte e a dos alemães. Eles pensavam que pereceriam, mas que seu empreendimento seria de todo modo recomeçado: a Europa, o mundo, o sistema planetário. E as pessoas gritavam bravo, não porque não compreendiam, mas porque queriam esta morte que passava pela dos outros.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2. São Paulo: Editora 34, 2012.

TEXTO 2



ABRAMOVIC, M. **Rhythm 0**. Performance. Studio Morra, Itália, 1974.

Na performance *Rhythm 0* (1974), Marina Abramovic colocou seu corpo à disposição do público durante seis horas, permitindo que as pessoas pudessem interagir com ela usando objetos diversos, incluindo itens inofensivos e outros potencialmente perigosos. Ao longo da ação, as interações passaram de gestos afetuosos a atitudes violentas.

Disponível em: www.laimagenjusta.com. Acesso em: 9 ago. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 77

Ao planejar uma aula sobre os conceitos de Liberdade e Poder, um professor solicita aos estudantes que examinem a forma como as diferentes linguagens utilizadas nos textos podem contribuir para a compreensão filosófica das relações de violência em contextos sociais. A estratégia pedagógica que atende ao objetivo proposto é a

A comparação entre o texto filosófico e a imagem para conceituar a liberdade e o exercício do poder.

B análise do texto filosófico e da performance artística para ampliar a compreensão teórica e conceitual.

C exposição oral sobre regimes autoritários para que os estudantes relacionem conceitos a situações cotidianas de violência.

D performance como recurso para possibilitar aos estudantes uma experimentação filosófica dos conceitos.

QUESTÃO 78

Em uma aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, uma professora planeja uma prática pedagógica interdisciplinar sobre Filosofia e Arte, buscando discutir as manifestações de violência simbólica, o poder sobre os corpos e a participação coletiva em contextos sociais. Para tanto, ela solicita a elaboração de um texto-síntese sobre as noções dispostas no Texto 1 que estão relacionadas à situação apresentada no Texto 2. Nesse sentido, o texto deve expressar a

A determinação do gênero como elemento motivador da reação dos partícipes da performance.

B identificação do estereótipo étnico como força motriz das ações violentas de grupos extremistas.

C percepção da ausência de autonomia da artista diante da condição patológica do público presente.

D compreensão de que as práticas fascistas espelham valores compartilhados por quaisquer sujeitos.

Área livre

QUESTÃO 79

TEXTO 1

É de suma importância reconhecer os recursos necessários ao aprendizado do estudante surdo pertencente a outra cultura linguística, como a Língua Brasileira de Sinais. A própria natureza do ser surdo exige uma aquisição linguística visual bem mais articulada se levarmos em consideração que o vocabulário receptivo visual de sinais da pessoa surda não é evocado diretamente pelo texto. Assim, embora seja fundamental para a aprendizagem filosófica, o texto tem eficácia limitada para levar diretamente o estudante surdo à compreensão do significado dos conceitos.

JUSTA JR., H. P. **Institutio Philosophica Surdis**: o ensino de Filosofia para surdos na perspectiva bilíngue. Natal: Amplamente, 2023 (adaptado).

TEXTO 2

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

BRASIL. **Lei n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 3 ago. 2026.

Considerando as especificidades de aprendizagem do estudante surdo, a estratégia didática adotada pelo professor no ensino de conteúdos filosóficos deve pautar-se na

A apresentação comentada dos textos clássicos acompanhada de consultas coletivas aos dicionários filosóficos.
B tradução semântica dos conceitos em elementos visuais para maior acesso cognitivo e reflexivo dos estudantes.
C explicação oral detalhada das abstrações enfatizando os fundamentos lógicos, ontológicos e epistemológicos dos conceitos.
D exploração dos sentidos das palavras do mundo e das experiências tanto individuais quanto coletivas dos estudantes.

QUESTÃO 80

Não é de estranhar, pois, que nessa visão bancária da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si consciência crítica de que resultaria sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Qual perspectiva filosófica fundamenta a crítica de Paulo Freire à educação bancária?

A Realismo, representado por Aristóteles, concebendo-se pedagogicamente que o ensino deve basear-se na realidade objetiva e na observação do mundo.
B Idealismo, representado por Platão, concebendo-se pedagogicamente que o conhecimento verdadeiro advém do mundo das ideias e está ligado à formação moral do indivíduo.
C Personalismo, representado por Emmanuel Mounier, concebendo-se pedagogicamente que a centralidade da pessoa humana é decisiva na ação educativa.
D Pragmatismo, representado por John Dewey, concebendo-se pedagogicamente que a educação progressiva e o currículo escolar devem ser adaptados ao desenvolvimento psicológico.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre